

ESTUDO DA EVASÃO ESCOLAR NO CURSO DO PROEJA DO IF SERTÃO-PE, CAMPUS SALGUEIRO

Camila Macêdo Medeiros(1); Eduardo da Cruz Teixeira (2);

(1. Instituto Federal da Paraíba, Campus Monteiro, 2. Instituto Federal do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro)

Resumo: A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) garante o direito a educação de jovens e adultos destinadas àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudo no ensino fundamental ou médio na idade adequada. Em 2005, originário do Decreto nº. 5.478, foi criado o Programa de Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, o PROEJA, foi uma decisão governamental de atender à demanda de jovens e adultos pela oferta de Educação Profissional Técnica de Nível Médio. O regresso de jovens e adultos ao ensino médio é, sem dúvida, um dado muito positivo, porém, o PROEJA enfrenta um sério problema no que diz respeito à permanência dos estudantes na escola. Diante disto, o presente trabalho se propõe a estudar a evasão escolar dos alunos do PROEJA no Instituto Federal do Sertão Pernambucano- Campus Salgueiro. Para isto, inicialmente foi feita uma pesquisa nos documentos institucionais do PROEJA, como Projeto Pedagógico do Curso, após, foi feita uma pesquisa no Sistema de Apoio à Gestão Educacional (*SAGE*). Analisando os dados, observou-se que mesmo que de forma discreta, observa-se uma melhora nos dados do ano de 2017, principalmente no número de inscritos e no número de evadidos no 1º semestre. Atribui-se este aumento a um trabalho mais intensivo realizado pela instituição, como uma divulgação com o público mais específico do PROEJA, a criação da coordenação do PROEJA, a realização de conselho de classe bimestral, entre outras ações.

Palavras-chave: Evasão escolar, PROEJA, Ensino Técnico

INTRODUÇÃO

Segundo IBGE, em 2017, apenas 68,4% dos alunos do ensino médio estavam na série esperada para a idade. A proporção de pessoas de 25 anos ou mais de idade que finalizaram a educação básica obrigatória, ou seja, concluíram, no mínimo, o ensino médio, é de apenas 46,1%. Também em 2017, 49,5% da população de 25 anos ou mais de idade estava concentrada nos níveis de instrução até o ensino fundamental completo ou equivalente; 26,8% tinham o ensino médio completo ou equivalente; e apenas 15,7%, o superior completo.

Isso demonstra, que a educação ainda não é para todos. A dificuldade do jovem com até 25 anos de finalizar o ensino médio é muito grande, com isto, observa-se que a modalidade de educação de jovens e adultos (EJA) vem sendo bastante demandada. Em 2017, 811 mil pessoas frequentavam o EJA do ensino médio, um aumento de 10,6% em relação ao ano anterior.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) garante o direito a educação de jovens e adultos destinadas àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudo no ensino fundamental ou médio na idade adequada, e constituirá instrumento para a educação e

a aprendizagem ao longo da vida, além disto, propõe que a educação de jovens e adultos seja articulada, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento.

Em 2005, originário do Decreto nº. 5.478, foi criado o Programa de Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, o PROEJA, foi uma decisão governamental de atender à demanda de jovens e adultos pela oferta de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da qual, em geral, são excluídos, bem como, em muitas situações, do próprio ensino médio.

Para Moreira (2012), o PROEJA representa um expressivo crescimento da oferta do Ensino Profissional na Rede Federal de Ensino para os Jovens e Adultos, oferecendo cursos que visam à formação profissional de três formas distintas: a) educação profissional técnica juntamente ao ensino médio, oferecida para jovens e adultos que já concluíram o ensino fundamental, mas ainda não possuem o ensino médio e desejam obter o título de técnico; b) formação inicial e continuada juntamente ao ensino médio, para jovens e adultos que já possuem o ensino fundamental, mas não possuem o ensino médio e desejam adquirir uma formação profissional mais rápida; e c) formação inicial e continuada com ensino fundamental para aqueles que já concluíram a primeira fase do ensino fundamental.

Em vigência desde 2014, a Meta 10 do Plano Nacional de Educação (PNE) estabelece que até 2024 sejam oferecidas, no mínimo, 25% de matrículas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Ensino Médio na forma integrada à Educação Profissional. Considerando o número de matrículas de EJA no Ensino Médio integradas à Educação Profissional, presenciais e semipresenciais, como proporção do total de matrículas de EJA de Ensino Médio, atualmente, a porcentagem de matrículas de Educação de Jovens e Adultos no Ensino Médio, integradas à Educação Profissional é de apenas 3%.

O regresso de jovens e adultos ao ensino médio é, sem dúvida, um dado muito positivo, porém, o PROEJA enfrenta um sério problema no que diz respeito à permanência dos estudantes na escola, a quantidade de indivíduos que se evade dos cursos é muito elevada. E esta elevada evasão escolar no PROEJA demonstra a necessidade de se estudar os fatores que contribuem para esse fenômeno, como aqueles referentes à escola, à família ou mesmo ao próprio indivíduo. A evasão escolar é um processo que tem seu início e o seu processo, muitas vezes possíveis de serem identificados, monitorados e, quando possível, evitados (MOREIRA, 2012).

Diante disto, o presente trabalho se propõe a estudar a evasão escolar dos alunos do PROEJA no Instituto Federal do Sertão Pernambucano- Campus Salgueiro.

METODOLOGIA

Inicialmente foi feita uma pesquisa nos documentos institucionais do PROEJA, como Projeto Pedagógico do Curso, após, foi feita uma pesquisa no Sistema de Apoio à Gestão Educacional (*SAGE*), que é o sistema que a instituição utiliza no controle e acompanhamento dos dados e informações dos alunos matriculados. Os dados analisados neste trabalho foram: número de inscritos no processo seletivo para ingresso, número de alunos ingressantes, número de alunos desistentes do 1º para o 2º semestre, número de concluintes, em curso, com vínculo integralizado (faltando apenas o estágio), e desistentes.

O campus Salgueiro do Instituto Federal do Sertão-PE foi implantado em 2010, localizado na zona rural do município de Salgueiro-PE, visando a atender além do município de Salgueiro, o campus beneficia outros seis municípios da sua microrregião: Cedro, Mirandiba, Parnamirim, São José do Belmonte, Serrita e Verdejante.

Visando atender a demanda profissionalizante de jovens e adultos da Sertão Central de Pernambuco, e em atendimento ao Decreto nº 5.840/06, que instituiu, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências., o Instituto Federal do Sertão Pernambucano - Campus Salgueiro iniciou em 2012, a primeira turma de PROEJA- Edificações, inserido no programa do governo “Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.” A modalidade PROEJA em Edificações reúne o ensino médio e o profissionalizante, onde ao término do curso os alunos possuirão o diploma de Técnico em Edificações.

O Projeto Pedagógico do Curso de 2012 prevê entradas semestrais de turmas com 35 alunos, o curso foi elaborado com duração de 4 anos, com carga horaria total de 2400 horas, sendo 1200 horas para a formação básica e 1200 horas para a formação técnica, além de 200 horas direcionadas ao estágio curricular. Porém, por falta de estrutura (salas de aula e laboratórios), a entrada das turmas se deram anualmente. Atualmente, o campus possui 6 turmas do PROEJA, com entradas dos anos de 2012, 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ingresso das turmas do PROEJA, até 2015, foi feito através de edital que contemplava cursos em três modalidades: Médio Integrado, para os concluintes do 9º ano do Ensino Fundamental; Subsequente, para os egressos do Ensino Médio; e PROEJA, para quem concluiu ou está concluindo o ensino fundamental ou 4ª fase da Educação de Jovens e Adultos (EJA), o processo seletivo era através de prova objetiva com conteúdos de Português e Matemática. A partir de 2016 começou a ser feito editais específicos para entrada das turmas do PROEJA, em 2017 a seleção dos alunos foi feita através de currículo do ensino fundamental, analisando as médias obtidas em português e matemática.

A Tabela 01 mostra o número de inscritos no processo seletivo e número de alunos ingressantes, ressalta-se que o número de inscritos não correspondem ao número de alunos que compareceram a processo seletivo, muitos alunos não comparecem ou não entregam todos os documentos solicitados.

Tabela 01- Concorrência do processo seletivo do PROEJA

Turma	Inscritos	Ingressantes	Concorrência
2012	34	34	0,97
2013	52	36	1,48
2014	38	34	1,08
2015	48	31	1,37
2016	61	32	1,74
2017	99	34	2,82

Sendo a concorrência, a relação entre o número inscritos no processo seletivo e a quantidade de vagas ofertadas (35 vagas por ano), observa-se um aumento significativo de 2015 a 2017, o número de inscritos duplicou. O valor da concorrência do PROEJA a nível nacional, fornecido pela Plataforma Nilo Peçanha (MEC) para 2017 é de 2,45, para a região Nordeste é de 2,02, observa-se então que a concorrência do PROEJA do campus Salgueiro está mais alta que a média nacional e regional.

A Tabela 02 mostra a taxa de evasão por turma ingressante, sendo a taxa de evasão obtida pela relação entre os ingressantes (alunos matriculados) e o número de alunos desistentes.

Tabela 02- Taxa de evasão

Turma	Desistentes	Ingressantes	Taxa de Evasão
2012	27	34	79%
2013	29	36	81%
2014	25	34	74%
2015	19	31	61%
2016	18	32	56%
2017	12	34	35%

Ainda sobre a taxa de evasão estudada, a Figura 1 mostra o gráfico de comportamento dos dados da Tabela 2.

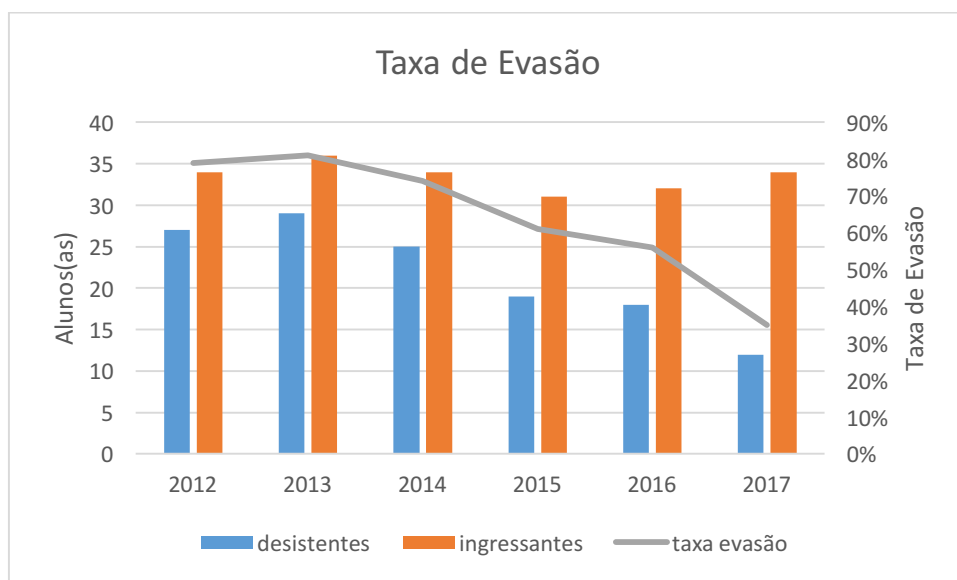


Figura 1. Taxa de evasão.

Observa-se que houve uma significativa diminuição da taxa de evasão de 2015 a 2017, de 61% a 35%, como demonstrado na Figura 1, porém deve-se observar que estas turmas ainda não concluíram o ciclo de 4 anos, apenas as turmas de 2012 a 2014 houveram concluintes, conforme a Tabela 04. Analisando apenas as turmas concluintes, observa-se uma discreta diminuição da evasão, porém, ainda é muito alta. Afim de identificar em qual período do curso se dá a maior taxa de evasão, observou-se o número de evasão por semestre e identificou-se que a maior evasão se dá ainda no 1º semestre. A Tabela 03 mostra a taxa de evasão no 1º semestre do curso, observa-se ainda que houve uma melhora desta taxa em 2017.

Tabela 03- Taxa de Evasão no 1º semestre do curso

Turma	Ingressantes	Desistentes no 1º semestre	Taxa de evasão no 1º semestre
2012	34	14	41%
2013	36	15	42%
2014	34	13	38%
2015	31	15	48%
2016	32	13	41%
2017	34	12	35%

A Tabela 04 mostra o número de concluintes por ano, apenas das turmas finalizadas, de 2012 a 2014. Observa-se que a taxa de conclusão é muito baixa, e houve um declínio na turma de 2014, com uma média de conclusão de apenas 5,6% dos alunos ingressantes. Dos alunos ingressantes, a tabela mostra que ainda há alunos em curso, retidos no ciclo, sendo o último ano com maior número de retidos, e tem-se os alunos integralizados que faltam finalizar o estágio curricular ou entregar o relatório de estágio para a conclusão do curso.

Tabela 04- Taxa de conclusão

Turma	Ingressantes	Concluintes	Em curso	Integralizado	Taxa de Conclusão
2012	34	2	2	1	5,8%
2013	36	3	2	2	8,3%
2014	34	1	5	2	2,9%

A Figura 2 demonstra os dados da Tabela 4, que trata da taxa de conclusão das turmas do PROEJA 2012, 2013 e 2014.

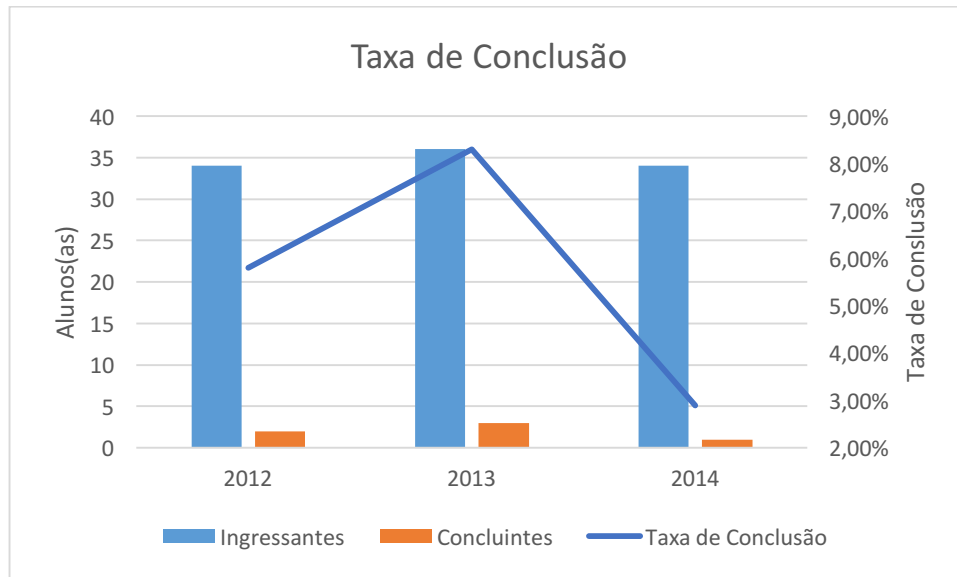


Figura 4. Taxa de Conclusão.

Mesmo que de forma discreta, observa-se uma melhora nos dados do ano de 2017 (Tabelas de 01 a 03), principalmente no número de inscritos e no número de evadidos no 1º semestre. Atribui-se este aumento a um trabalho mais intensivo realizado pela instituição, como uma divulgação com o público mais específico do PROEJA, a criação da coordenação do PROEJA, a realização de conselho de classe bimestral, entre outras ações.

Com base nos dados acima, foi feita uma investigação dos motivos que levaram os alunos a evadirem da escola, esta busca foi feita em conversas com os colegas de classe dos alunos que evadiram e professores, e eles apontaram diversos fatores que contribuem para a evasão escolar, entre eles:

- Falta de informação sobre a instituição e sobre o curso, algumas pessoas acham que o curso é pago, não sabem ao certo do que se trata o curso e muitas vezes não se identificam com o curso, o que os levam a evadir.
- Público alvo não está sendo atingido, observou-se que muitos alunos já possuem o ensino médio concluído, e ao se depararem com alguma dificuldade no curso, optam por desistir por já terem o ensino médio. Já foi identificado, inclusive, alunos com curso superior cursando o PROEJA, estes são prováveis desistentes.
- Os alunos apontaram como motivo para evadir o atraso do calendário devido as greves e movimentos estudantis que param as atividades na escola.

- A questão do transporte é mais uma dificuldade dos alunos ao irem para a escola, a instituição encontra-se na zona rural da cidade, o que dificulta o acesso dos alunos, apesar de ser fornecido transporte de alguns municípios.
- Falta de base do ensino fundamental, alguns alunos se queixaram de dificuldades de acompanhar o conteúdo do ensino médio e da área técnica por falta de base do ensino fundamental ou por ter visto estes conteúdos a muito tempo atrás.
- Ausência de formação específica de professores, pois professores demonstraram ter dificuldade em ensinar para o PROEJA.

CONCLUSÕES

Conclui-se que, o Brasil, apesar de ter muitos Jovens e Adultos sem a conclusão do ensino médio e sem a qualificação técnica, a procura do curso do PROEJA no Instituto Federal do Sertão Pernambucano- *Campus Salgueiro*, ainda é pequena, principalmente pelo público alvo do programa. Porém, o que é mais agravante ainda é a alta evasão e retenção do curso, principalmente no 1º semestre e a baixa taxa de conclusão, ações devem ser tomadas em direção a melhorar estes índices.

Segundo SETEC (2014) para os cursos com taxa de evasão ou de retenção superior a 15%, por unidade de ensino, deverá ser realizado o diagnóstico qualitativo, numa proposta de inserção contributiva que oportuniza a participação e o comprometimento de todos os segmentos da instituição na identificação das causas de um problema e na proposição de medidas para superá-lo ou mitigar seus efeitos. A instituição realiza este trabalho de evasão feita uma equipe formada pela direção, coordenador, equipe pedagógica e professores, e por isto, observa-se esta pequena melhora nos números.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Decreto n. 5.478*, de 24 de junho de 2005. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. 2005b. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5478.htm >. Acesso em 08 set. 2018.

BRASIL. *Decreto n. 5.840*, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, edição de 14/07/2006, Brasília, 2006.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em 08 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Documento orientador para a superação da evasão e retenção na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Plataforma Nilo Peçanha, 2018. Disponível em: <<https://www.plataformanilopecanha.org/>>. Acesso em 08 set. 2018.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (2014-2024): conhecendo as 20 metas do plano nacional de educação. MEC/SASE, 2017. Disponível em: <<http://www.observatoriopne.org.br/metaspne/10-eja-integrada-a-educacao-profissional>>. Acesso em 08 set. 2018.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Educação 2017. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>>. Acesso em 08 set. 2018.

IF SERTÃO-PE. Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações, modalidade PROEJA. 2012. Disponível em: <<https://www.ifsertao-pe.edu.br/images/Cursos/Documentos/PPC/PPC%20DO%20CURSO%20DE%20EDIFICAE%20S%20PROEJA%20-%20CAMPUS%20SALGUEIRO.pdf>>. Acesso em 08 set. 2018.

MOREIRA, Priscila Rezende. Evasão Escolar nos Cursos Técnicos do PROEJA na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Minas Gerais. 2012. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.